

# Índice

## Bíblia e Poesia

Jorge Garcia López, *Una cuestión de género. La Biblia en Gonzalo Berceo y en el Libro de Alexandre* ..... pág. 7

La diferencia entre Gonzalo de Berceo y el Libro de Alexandre constituye una cuestión de género literario y de las fuentes literarias románicas utilizadas para sus respectivas obras. Quizá el mejor ejemplo de esta diferencia se encuentra en el uso de materiales bíblicos por ambos autores.

Javier San José Lera, *Las paráfrasis bíblicas de Fray Luis de León: poética, retórica y hermenéutica* ..... pág. 19

Las paráfrasis bíblicas en verso romance son artefactos complejos que requieren una aproximación diversa para analizar los distintos aspectos de su codificación textual: lingüística y estilística, pero además exegética y hermenéutica. Son más un modo de interpretación bíblica que un mero laboratorio para la creación poética o un sustituto piadoso de la poesía profana, tal y como se las ha estudiado habitualmente. De esta forma, se pueden considerar hasta cierto punto, una especie de exégesis bíblica en romance, encubierta, dado que esa práctica teológica estaba prohibida por las disposiciones tridentinas. Así, las paráfrasis en verso de fray Luis de León muestran tres tipos distintos de actividad creativa: 1) son traducciones de un texto previo; 2) son poesía romance, desde la imitación de la poesía original; 3) intentan construir un nuevo género de hermenéutica bíblica.

Luís Fardilha, *Uma «Arcádia» Sacra: as Obras de D. Manuel de Portugal (1605)*..... pág. 45

D. Manuel de Portugal (c.1520-1606) publicou as suas Obras um ano antes da sua morte, em 1605, um grosso volume em que reuniu um largo conjunto de poesias de temática exclusivamente religiosa. Os poemas onde cantou, ao longo de décadas, o amor humano, não têm aqui lugar: uma atitude que só poderá ser entendida como uma forma de deixar evidente a sua renúncia a uma poesia que tomava por objecto o «humano afecto», entretanto superado pela adesão à celebração do amor divino. Este gesto não significa, contudo, que o poeta tenha esquecido os modelos que contribuíram para a sua formação literária. Na arquitectura global das suas Obras de 1605, o texto da Arcádia de Iacopo Sannazaro constitui, mesmo, um elemento essencial. Nos livros segundo e terceiro dos dezassete que formam o conjunto do texto, verifica-se um claro reaproveitamento da matriz arcádica, que assume transparentes dimensões de intertextualidade deliberada. Esta dependência face a um texto matricial da literatura bucólica dos séculos XVI e XVII pretende configurar a superação dessa literatura construída em torno da aprendizagem do amor profano, por um processo de transfiguração poética que a integra num contexto de

âmbito religioso e, tendencialmente, místico. De acordo com este projecto, a entrada do pastor Amôncio na Terra Santa – um espaço que, neste contexto, se identifica com um espaço arcádico convertido «ao divino» – segue peripécia a peripécia o relato da saída do pastor Sincero da Arcádia de Sannazaro, na sua «Prosa XII». A lição parece clara: o caminho que conduz ao conhecimento dos mistérios do amor divino é aquele através do qual o homem abandona o domínio em que procurara apurar-se no conhecimento do amor humano.

Isabel Almeida, *A propósito de «Sete anos de pastor...» nos Sermoens de Vieira*..... pág. 59

Na obra parenética do P.e António Vieira (1608-1697), seguindo códigos que regiam o cultivo de um género como o sermão, tem nítido relevo a palavra bíblica. Já incerto era o lugar da poesia perante a Escritura sagrada, e discutível, mais ainda, a sua pertinência no discurso de um pregador. Tomando como *corpus* os *Sermoens*, procuraremos compreender as relações, copiosas e complexas, que este jesuíta estabelece entre Bíblia e poesia – em particular, poesia camonianiana. Tratar-se-á, pois, de fenómenos de intertextualidade, ponderando o seu significado à luz de questões que permitem enquadrá-los: a importância de uma consciência estética, o valor histórico e cultural da imagem de um autor, o peso da hierarquia genológica.

Isabel Morujão, *Da Bíblia à Poesia – Jacob e Raquel: outros são os degraus*..... pág. 97

Manuel Nogueira de Sousa e Soror Madalena da Glória são os autores dos dois poemas breves de natureza épico-narrativa situados na transição do séc. XVII para o séc. XVIII que aqui se tomam como ponto de partida para a reflexão dos caminhos de interpenetração entre a Bíblia e a poesia. Tomando-se como centro as figuras bíblicas de Jacob e de Raquel, procura-se avaliar o sentido da sua tematização nos poemas em apreço, ao mesmo tempo que se surpreende a força de outras mediações literárias no seu processo construtivo.

Massimo Bergonzini, *Due opposte collezioni di apoftegmi: la Floresta Española di Melchor de Santa Cruz, la Nova Floresta «Portuguesa» di Manuel Bernardes*..... pág. 121

Il presente saggio tenta di proporre una rinnovata analisi della Nova Floresta ou Sylva de vários Apofthegmas di Manuel Bernardes, rilevando la sua piena consonanza con l'intera produzione didattica ed edificante del padre oratoriano. Rispetto alla prevalente valorizzazione della sola componente narrativa, che, tradizionalmente, ha portato a considerare l'opera come una semplice collezione di Exempla, si è cercato di evidenziare come, all'interno dell'amplificazione parenetica dell'insegnamento morale suggerito dalla voce tematica, l'argomentazione induttiva si trovi invece in stretta connessione con la concatenazione deduttiva che formalmente la precede. Tale duplice e complementare struttura di prova, costituisce anzi un primo elemento di singolarità della compilazione bernadesiana, la quale, rispetto alle mere collezioni di genere, si configura quale peculiare raccolta commentata di apoftegmi. Accogliendo la lezione esemplare derivante dalla concezione classica del bíos e riconoscendo l'efficacia retorica delle

espressioni brillanti (asteia) enunciata da Aristotele, Bernardes mostra di adeguarsi consapevolmente al condizionamento socio-culturale del gusto estetico barocco, volto ad esaltare persuasivamente la mescolanza poetica oraziana di utile et dulce. In realtà, la suprema preoccupazione salvifica dell'oratoriano presuppone una scelta di valori a favore di un divino che si trova in assoluta antitesi con il mondano: la sua raccolta di «sentenças de autores cristãos», non solo si contrappone dichiaratamente alle profane ed oziose acutezze della Floresta Española di Melchor di Santa Cruz (1574), ma rifiuta anche il contenuto etico veicolato dalla tradizione apoftegmatica classica e umanista, «recolhida já por Catão, Plutarco e Manúcio». In tale ottica, un secondo, e forse più significativo, elemento di «novità» della Floresta «Portuguesa» deve essere pertanto rintracciato nel volontario recupero della tradizione patristica e dell'apoftegmatica sacra, originariamente compilata ed illustrata in lingua romanza.

## Recensões

Cataldo Parisio Siculo, *Epístolas. II Parte. Fixação do texto latino, tradução e notas de Américo da Costa Ramalho e de Augusta Fernanda Oliveira e Silva*, col. «Estudos Gerais. Série Universitária», Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005, 233 pp. + fac-símiles (Jorge Osório) 223; Maria Idalina Resina Rodrigues, *De Gil Vicente a 'Um Auto de Gil Vicente'*, col. «Temas Portugueses», Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006, 397 pp. (Jorge Osório) 229; *Bullarium Ordinis Sancti Augustini. Regesta – Vol. X: 1740-1774*. Edidit Carolus Alonso, O.S.A. Romae: Institutum Historicum Augustinianum, 2006, 293 pp. (Jorge Gonçalves Guimarães) 234; E. P. Sanders, *A Verdadeira história de Jesus*. Tradução de Teresa Martinho Toldy e Marian Toldy, Lisboa, Círculo de Leitores, 2006, 366 pp. (Armando Malheiro da Silva) 236 ..... pág. 223

**Crónica** ..... pág. 243